



ENTREVISTA

“O Brasil não precisaria passar por esta crise se tivesse feito ajuste antes”

—
MARCOS LISBOA, DOUTOR EM ECONOMIA. *Págs. 22 e 23*

SALÁRIOS
Ministério Público: 99% recebem acima do teto *Págs. 26 e 27*

PROTESTO
Escolas de Vitória são desocupadas, e aulas voltam na segunda *Pág. 16*

Domingo

R\$ 2,50

VITÓRIA, 13 NOVEMBRO DE 2016
EDIÇÃO ENCERRADA: 22h
gazetaonline.com.br

A GAZETA

Por que jovens não arrumam emprego?

“Se antes já era difícil, com a crise ficou pior para quem está começando agora”, diz Pedro Paulo do Nascimento, 26

Além da inexperiência e da imaturidade comuns à idade, especialistas dizem que formação acadêmica é falha e famílias não ensinam a postura correta no trabalho *Págs. 34 e 35*



MARCELO PREST

COLUNAS DO DIA

VICTOR HUGO

▮ Leilão de saneamento de Vila Velha será no dia 22

Pág. 12



PRAÇA OITO

▮ De federal a governador, Octaciano é candidato

Pág. 28



ELIO GASPARI

▮ Pezão governa um Rio falido, mas vai morar em palacete

Pág. 32



MÍRIAM LEITÃO

▮ As palavras amenas de Trump não indicam moderação *Pág. 36*



MERVAL PEREIRA

▮ Estamos nos aproximando ainda mais da Grécia

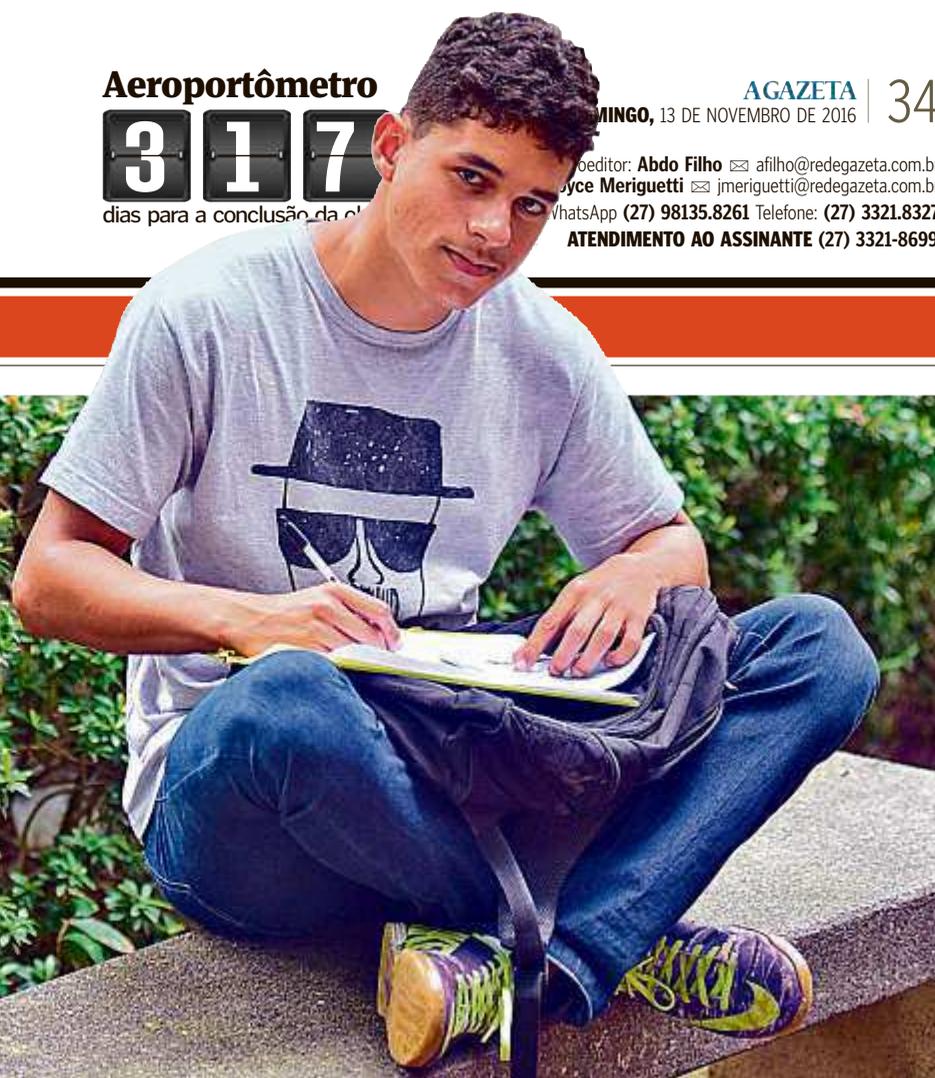
Pág. 31



MERCADO DE TRABALHO

“Falamos que não queremos nada com nada, mas também não nos dão oportunidade. Queremos mostrar o nosso valor”

RUBENS RATZKE, 18
PRESTES A CONCLUIR
O ENSINO MÉDIO



MARCELO PREST

VAGAS DE EMPREGO SE FECHAM PARA OS JOVENS

Imaturidade e crise fazem empresas preferirem os mais velhos

✎ DINÁ SANCHOTENE
dsanchotene@redgazeta.com.br

A largada para quem está começando a vida profissional é recheada de sonhos e projetos, mas bate na trave quando o assunto é experiência. Na crise, diante do excesso de oferta de mão de obra, outros fatores passaram a ser problema na hora do jovem se inserir no mercado. A imaturidade e a falta de iniciativa fazem com que novos trabalhadores percam espaço para pessoas mais qualificadas, que ficaram disponíveis após serem demitidas.

Na pior crise econômica dos últimos 100 anos, e que

já acumula mais de 12 milhões de desempregados, são os jovens que mais sofrem. De acordo com dados do Ipea, divulgados na última semana, o ingresso no mercado de trabalho está mais complicado para os jovens que têm entre 14 e 24 anos. Para essa faixa etária, o crescimento do desemprego foi mais acentuado na comparação entre o primeiro semestre deste ano e o de 2015. O estudo analisou o mercado de trabalho nos seis primeiros meses deste ano. Conforme o boletim, a taxa de desemprego para quem tem entre 14 e 24 anos passou de 19,3% no

DESOCUPADOS

26,5%

sem trabalho

É a taxa de desemprego de jovens entre 14 e 24 anos no primeiro semestre deste ano.

19,3%

sem trabalho

Era a taxa de desemprego entre os jovens no primeiro semestre de 2015, segundo o IBGE.

primeiro semestre de 2015 para 26,5% no mesmo período de 2016.

O coach Sílvio Celestino afirma que, com o atual momento econômico, há uma queda no número de vagas de emprego e que as empresas preferem contratar aquele que está melhor qualificado.

“O jovem chega despreparado no mercado. As faculdades formam mal academicamente, porque o ensino está desconectado com o que as empresas querem. Por conta disso, os jovens levam desvantagem em relação a quem tem mais experiência. Outro fator agravan-

te é que as famílias não ensinam os jovens a se comportar e a respeitar as pessoas. Eles sabem todos os direitos, mas nenhum dever.”

Na opinião da coach Daniela do Lago, os jovens chegam ao mercado de trabalho achando que vão fazer somente atividades de que gostam. Segundo ela, não é bem assim que acontece.

“À medida que você vai mostrando resultado, aumenta a chance de fazer somente o que gosta. É bom lembrar que no início da carreira, é preciso fazer muita coisa que não gosta. Sei de empresas que não contratam profissionais

com menos de 40 anos, justamente pela imaturidade e pela falta de experiência. Isso ocorre, principalmente, porque não há tempo de treinar”, ressaltou.

Para a coach Fabíola Saquetto, o jovem é extremamente capaz, necessário e merecedor das oportunidades, mas seu desafio é aprender a transformar sonhos em realidade. “É preciso ações, buscar ajuda e muita competência, que é um conjunto de talento e comportamento. E qual a base dos competentes? É fazer bem feito o que precisa ser feito, não só o que se gosta de fazer”, disse.

O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER

▼ Melhorar a qualificação

O jovem precisa fazer mais estágios para conhecer o dia a dia da empresa. Participar de eventos ligados a sua área para ampliar a rede de contatos. Buscar se engajar em projetos na universidade, como monitorias e empresas júnior.

▼ Entrevista de emprego

Na hora de fazer entrevista, procure chegar no horário, usar roupas adequadas e se informar sobre o ramo de atividade em que tenta a vaga, bem como sobre a cultura e histórico da empresa.

▼ **Acham que sabem tudo**
Os jovens têm o desejo de se destacarem, mas

acabam errando na medida quando são intransigentes quanto ao modelo de operar da empresa, que muitas vezes difere do aprendido na faculdade.

▼ Atenção ao relógio

Chegar atrasado porque ficou até de madrugada na balada em plena terça está fora de cogitação. E

desligar o computador meia hora antes do horário de saída revela baixo interesse.

▼ A descrição da carteira

Mesmo que no seu contrato esteja escrito que você é assistente de arquitetura, não significa que esta seja a única atividade que você deva fazer. Aprenda a ser

multifunção.

▼ De galho em galho

Mudar toda hora de emprego pode ser perigoso. Um bom avaliador pode observar em um currículo com três empresas em um ano, que este indivíduo pensa só nele e esqueceu que trabalhar é contribuir não só para o seu crescimento,

mas para o da empresa.

▼ Smartphone

Quando entrar em uma empresa o jovem deve ficar longe de um vício comum a essa idade: o smartphone e as redes sociais. Isto tira o foco, abaixa a produtividade e desperdiça o que temos de tão valioso: o tempo!
Fonte: Fabíola Saquetto, coach

MERCADO DE TRABALHO

Inexperiência dificulta vida de recém-formados

Falta de oportunidades nas empresas para esse público afeta autoestima e prejudica até a saúde

RAFAEL SILVA
rfeitas@redgazeta.com.br

“É doído você se dedicar tanto para se capacitar e não conseguir ingressar no mercado de trabalho”. A frase é da técnica de segurança do trabalho desempregada Aline Lopes, de 20 anos.

Há um ano buscando emprego, a jovem se emocionou ao falar da dificuldade de conseguir uma vaga no mercado. “Começa a mexer com a autoestima e o psicológico da gente”, afirmou com a voz embargada, enquanto aguardava em uma fila no Parque Moscoso, em Vitória, para cadastrar seu currículo em mais uma agência de seleção de empregados.

Sem esperança de ser contratada na área em que se especializou, Aline conta que já procurou vagas em outros setores com salários menores, tentando fugir do desemprego.

“Cheguei a ser chamada para a entrevista. O selecionador disse que, por ele, a vaga era minha,

mas como o meu currículo era muito capacitado ele não poderia correr o risco de me contratar e eu sair meses depois quando surgisse uma vaga melhor”, lamenta.

Se para quem tem capacitação já está difícil arranjar emprego, ainda que em posições “menores” do que as que se especializou, para quem tem apenas o ensino médio a situação é ainda pior.

Terminando o 3º ano ainda em 2016, o estudante Rubens Ratzke, 18,

revela que não tem encontrado nem vagas de estágio. Ele reclama que parte dos empregadores ainda carrega o estigma de que “jovem não gosta de trabalhar” e não dá oportunidade para quem está começando.

“Fala-se muito que os jovens não têm interesse, que não querem nada com nada, mas não dão oportunidades. Nós temos interesse, sim. Queremos mostrar nosso valor”, desabafa.

Além da falta de experiência, Rubens aponta outra dificuldade no mercado: o conflito de gerações. Para muitos empregadores interessa mais quem se encaixa no estilo de vida dos mais velhos.

“Isso é algo que eu já até deixei de lado. Tiro o brinco e visto roupas mais formais sem problema algum. Mas muita gente se incomoda com o fato de ter que deixar sua essência para poder trabalhar”, explica.

Para Aline Lopes é necessário se pensar em medidas mais estruturantes para acabar com a falta de vagas para jovens. Ela sugere a criação de algum tipo de legislação em que se garantisse um percentual



FOTOS: MARCELO PREST

Aline Lopes é técnica em segurança do trabalho

mínimo de “aprendizes” dentro das empresas.

“É questão de inclusão mesmo. Assim como existem vagas para deficientes, acho que deveria ter um percentual de jovens em cada empresa, para que todos possam mostrar o seu trabalho. Da forma como está já não dá mais”, opina.

Segundo a coordenadora de Recrutamento e Seleção da Rhopen, Ludmila Ribeiro, as empresas passaram a ser mais exigentes

e seletivas, com o objetivo de formar um quadro de funcionários cada vez mais alinhado a sua cultura organizacional. “São valorizados aqueles colaboradores empreendedores, multifuncionais e com uma visão geral da empresa. Outra característica importante é a liderança, independentemente de ser chefe ou não. É importante ter seguidores, chamar para si o cumprimento de metas e motivar a equipe”, disse.

ANÁLISE

Jovem deve ter humildade

Os jovens tem a energia, a beleza, a ambição que os empresários privilegiam na composição dos seus times. Mas então por que os jovens perdem continuamente espaço no mercado de trabalho? O jovem poderia conhecer outros lugares, dominar um segundo idioma, ampliar sua visão mesmo que pelas redes sociais, pelo Google. No entanto, ele encontra-se desprovido, em alguns casos, de disposição, coragem, perseverança, curiosidade e, sobretudo de vontade para aprender, algo próximo a humildade do admitir “não saber”, além de ser frágil para lidar com confrontos e frustrações. Os “coroas”, portanto, preenchem então essas lacunas por terem sabedoria, gostarem de servir e desejarem desaprender tudo que um dia foi considerado importante, para aprender esse novo mundo que se afigura. Os jovens por sua vez, deitam no berço esplêndido da tecnologia e conforto, declinando da responsabilidade e protagonismo por sua vez.

MARIA RITA SALES RÉGIS
PSICÓLOGA, ESCRITORA, SÓCIA DA DESIGN GENTE CONSULTORIA

EXIGENTES



“As empresas passaram a ser mais exigentes e seletivas, com o objetivo de formar um quadro de funcionários cada vez mais alinhado à sua cultura”

LUDMILA RIBEIRO
COORDENADORA DA RHOPEN

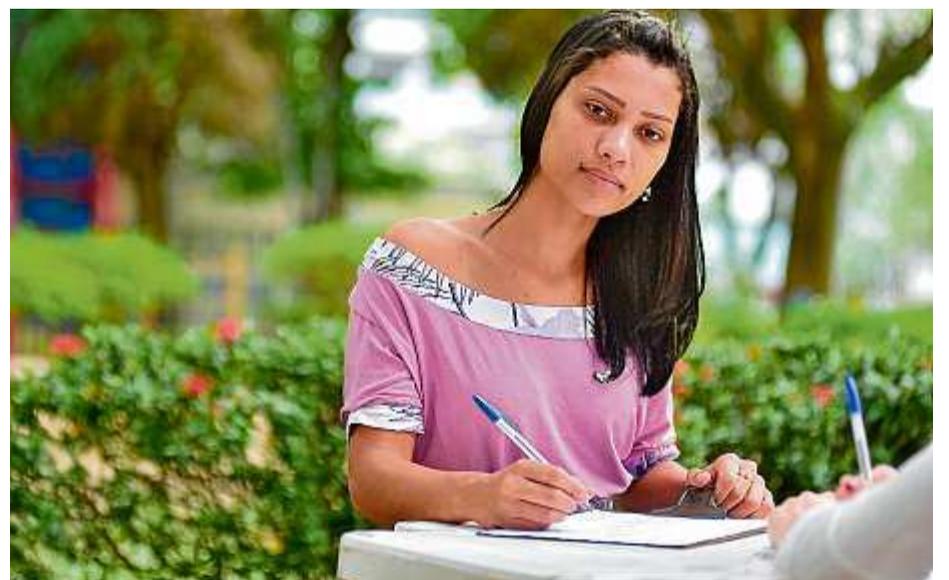


Concorrência

Técnico em edificações desempregado, Pedro do Nascimento revela que a concorrência de mais experientes que estão sem emprego é grande.

“Tem muita gente boa que está na rua. Se antes já era difícil, com a crise ficou pior para quem está começando agora”

PEDRO PAULO DO NASCIMENTO 26 anos, técnico em edificações e estudante de engenharia de produção.



De volta ao estágio

Mesmo com ensino médio completo, Júlia Borges diz aceitar a “vaga que aparecer”, seja uma oportunidade com carteira assinada ou estágio.

“Querida me capacitar, mas sem renda e com um filho de quatro anos para criar, fica difícil. Se ao menos aparecesse um estágio...”

JÚLIA GABRIELA BORGES SOARES LOPES 22 anos